

Chamada de trabalhos

O Departamento de Filosofia e o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UEM convidam os acadêmicos do curso de graduação e pós-graduação em Filosofia e áreas afins a apresentarem comunicações no XVIII Simpósio de Filosofia da UEM: Estoicismo: história, herança e atualidade.

O evento promoverá debates entre pesquisadores e o público e estará aberto para inscrições de comunicações de trabalhos que tratam da temática da proposta, assim como sessões abertas para qualquer temática filosófica. As comunicações devem ser apresentadas em, no máximo, 20 minutos, seguida de 10 minutos para discussão.

Os textos completos serão posteriormente coletados em publicação online no formato de anais do evento. As inscrições para comunicações e para participar do evento são gratuitas e devem ser realizada até 10 e 17 de Junho de 2024, respectivamente.

Formulário para submissão de trabalhos e inscrições:

<https://forms.gle/DK5dKSWMUggTpW627>.



Para certificação de participação é necessária a presença em 75% das atividades da programação.

Comissão Organizadora

Professores do DFL/PGF

Evandro Luís Gomes
André Luiz Cruz Sousa
Mateus Ricardo Fernandes Ferreira
Max Rogério Vicentini
Wagner Dalla Costa Félix

Estudantes

Carolina Silva Garcia (FIL)
Rebeca Cordeiro de Moraes (PGF)
Rosana Fernandes Símboli Soares (FIL)
Thainara Lucidia Bucko (FIL)

Apoio Técnico-Administrativo

Andrea Regina Previatti (DFL)
Rosângela Scoaris (PGF)

Comitê Científico

Aldo Dinucci
André Luiz Cruz Sousa
Evandro Luís Gomes
Carlos Renato Moiteiro
Mateus Ricardo Fernandes Ferreira
Max Rogério Vicentini
Wagner Dalla Costa Félix

Institucional

Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Departamento de Filosofia
CAPES



O “XVIII Simpósio de Filosofia da UEM: Estoicismo: história, herança e atualidade” visa discutir, resgatar e reavaliar o legado estoico na História da Filosofia. Enquanto um dos mais importantes sistemas de filosofia da antiguidade, o estoicismo elabora sua filosofia como um todo entrelaçado que articulam as três partes estoicas da Filosofia: a Lógica, a Física e a Ética. Essa síntese poderosa, de uma forma ou outra, foi fundamental para o debate posterior, particularmente pelo embate com o cristianismo e as frequentes retomadas e ressurgências de elementos estoicos em diversas etapas da história da filosofia até os dias atuais.

Programação

18/06/2024 (Terça-feira)

13:30 Sessão de Comunicações

16:00 **Minicurso:** “Os três tópicos da filosofia de Epicteto”, Prof. Dr. Aldo Dinucci, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Em nosso minicurso, apresentamos a filosofia de Epicteto a partir de sua célebre distinção dos três tópicos para esclarecer o estatuto do persuasivo (*pihanon*) em seu pensamento. Epicteto, como Sócrates, nada escreveu. Seu pensamento nos chegou através de seu aluno Flávio Arriano (cidadão romano de origem grega), que compilou (possivelmente com auxílio da taquigrafia) suas aulas em oito livros (*As Diatribes de Epicteto*, das quais quatro livros sobrevivem) e compôs o *Encheiridion de Epicteto*, ou *Manual de Epicteto*, como também é conhecido o opúsculo.

19:15 Sessão de Abertura

19:30 **Conferência:** “A persuasividade das proposições e dos argumentos em Epicteto”, Prof. Dr. Aldo Dinucci (UFES)

Começaremos apresentando o teste de representações de Epicteto, que é, para o nosso estoico, a tarefa mais importante de um filósofo, implicando a reavaliação de todas as opiniões a fim de retirar o assentimento das falsas ou obscuras. A seguir, avaliamos a relação entre as opiniões e a capacidade de escolha, sublinhando o fato de que, para Epicteto, o bom estado desta supõe a reavaliação daquelas. Na sequência, faremos um levantamento da relação entre o terceiro tópico da filosofia de Epicteto e o uso prático da lógica, apontando para o fato de que uma das grandes preocupações de Epicteto é a atitude correta do estudante de filosofia e do filósofo diante de sofismas e que Epicteto, nesse aspecto, segue de perto a ortodoxia estoica, segundo a qual a lógica tem usos práticos, resultando no desenvolvimento de algumas virtudes específicas. Investigamos, então, a noção de persuasão aplicada aos temas lógicos em Epicteto, mostrando que ele é bastante ortodoxo nesse ponto, acompanhando as reflexões de Crisipo sobre a suspensão de juízo diante de paradoxos como o Mentiroso como estratégia para combater os ataques dos céticos. Por fim, na última seção, analisamos o argumento que Epicteto apresenta em *Diss.* 2.25, mostrando que é um excelente exemplo da necessidade de estudar a lógica como único meio disponível para enfrentarmos a persuasão das opiniões.

21:00 **Conferência:** “A construção e a corrupção do Cosmos no estoicismo antigo”, Prof. Dr. Joelson Nascimento, Instituto Federal de Sergipe (IFS)

O Cosmos, na filosofia estoica, é gerado a partir da expansão do Fogo primordial, o qual, tendo a sua volta o espaço vazio, traz consigo dois princípios (*archai*): o ativo (*to poion*) e o passivo (*to paschon*). A partir da divindade, surgem dos quatro elementos fenomênicos: fogo (*pyr*), ar (*aera*), água (*hydor*) e terra (*gen*), os quais, combinados em pares, formam duas substâncias: uma ativa, conhecida por *pneuma*, e, outra passiva, conhecida por matéria (*hyle*). Após todas essas atividades, o Fogo artífice, que no início se mantém em repouso nos corpos, em um momento não determinado pelos estoicos, começa a se tornar mais qualificado, ‘alimentando-se’ de tudo aquilo que foi produzido a partir de si. Ele, de forma lenta e gradual, vai desagregando todos os compostos em seus elementos fundamentais, para, em seguida, reivindicá-los novamente a si. É um processo que culminará na *ekpyrosis*, um movimento de desagregação final dos seres que compõem o Universo.

19/06/2024 (Quarta-feira)

13:30 Sessão de Comunicações

16:00 **Minicurso:** “Os três tópicos da filosofia de Epicteto”, Prof. Dr. Aldo Dinucci (UFES)

19:15 **Conferência:** “Recepções do estoicismo pela filosofia francesa contemporânea: Foucault, Deleuze, Hadot”, Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

A retomada do pensamento estoico na paisagem europeia pós-renascentista remonta já ao século XVI, tendo encontrado destaque nas figuras de Pascal, Spinoza e Kant; contudo, não foi senão na transição entre o XIX e o XX, a partir dos estudos de *Spätantike*, que uma maior atenção seria dada à contribuição dos estoicos para a filosofia ocidental, despertando o interesse de helenistas franceses, dentre os quais André-Jean Festugière e Émile Bréhier, que contribuíram decisivamente para a recepção do estoicismo clássico na filosofia francesa do século XX. A leitura do opúsculo *A teoria dos incorporais no estoicismo antigo*, de Bréhier, teria sido fundamental para o desenvolvimento de noções essenciais da filosofia de Gilles Deleuze, presentes em sua *Lógica do Sentido*, como discurso, corpo, superfície e acontecimento. A influência de Festugière, por sua vez, pôde ser sentida, junto daquele, na obra de Pierre Hadot, que se voltaria decididamente às escolas helenísticas e tardoantigas – e aos estoicos, em particular –, para delas extrair sua compreensão da filosofia antiga como exercício espiritual e modo de vida. No pensamento de Michel Foucault, por fim, todas estas referências se encontram, sendo possível identificar em sua obra uma dupla recepção da filosofia estoica: em torno do discurso-acontecimento, por um lado e, por outro, ao redor da regulação dos modos de vida.

21:00 **Conferência:** “Tonos e conatus, da força do corpo à liberdade: estoicismo e modernidade”, Prof. Dr. Vladimir C. dos Santos, Universidade Estadual de Maringá (DFL/PGF/UEM)

O confronto entre antigos e modernos é sempre muito rico e tem uma longa tradição. Não só os modernos parecem se engrandecer ao mostrarem suas raízes, como também os antigos parecem reviver com suas reformulações. Se no Renascimento Platão e Aristóteles parecem atrair maior atenção, no século XVII e XVIII estoicos e epicuristas parecem ser muito influentes na orientação de teorias e na fundamentação de sistemas científicos. No caso dos estoicos, é interessante ver entre alguns expoentes da filosofia moderna a presença e a reelaboração do conceito de força ou *conatus* como princípio fundamental de explicação da realidade física. De certa maneira a física estoica torna-se uma alternativa mais espiritualizada e mais conveniente ao cristianismo do que a física atomista para os cientistas nos tempos da Inquisição. Embora tudo seja corpóreo para os estoicos, no sentido material e físico, o mundo é um corpo vivo e divino, a corporeidade é sempre viva e permeada por forças racionais e divinas, cuja intencionalidade explica a ordem e a harmonia da natureza, bem diferente do caos de partículas dos vórtices atomistas. A força intrínseca da matéria que mantém a unidade corpórea do mundo, os estoicos chamavam de *tonos*. É interessante notar como a discussão da ideia de força e *conatus* na moderna física parece ressoar o conceito de *tonos* da física estoica, de modo que a física das partículas dos atomistas parece ser reelaborada na modernidade à luz da física das forças vivas dos estoicos. A discussão sobre as forças permite inserir na moderna configuração dinâmica do mundo a ideia metafísica de liberdade como uma força racional, o que de certa forma acaba por romper com a visão estoica ao levar à compreensão do mundo humano como sendo fundamentado na liberdade, e não no determinismo natural.

20/06/2024 (Quinta-feira)

13:30 Sessão de Comunicações

15:30 **Café Filosófico:** “Para bem compreender o estoicismo hoje: razão, natureza e liberdade”, Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (Unioeste)

A compreensão das rupturas e continuidades entre a ética estoica e a moral cristã, suscitada pela historiografia filosófica do século XX, põe em destaque questões diante das quais ideologias político-religiosas ainda são construídas hoje; faz-se necessário, portanto, uma arqueologia destas concepções. A presente conferência procura esclarecer o lugar do *Lógos* universal na cosmovisão estoica, bem como seu papel na determinação das noções de natureza e liberdade, a partir da qual a antropologia estoica e sua concepção de *logos spermátikos* serão objetos de reflexão. Mediante tal percurso, propomos a problematização do postulado fundamental da ética estoica, o “*homologoumênos tē physei zen*”, viver de acordo com a natureza – de que “natureza” estamos falando? – e suas consequências futuras no pensamento ético-político ocidental.

19:15 **Conferência:** “Os populares no epigrama helenístico”, Prof. Dr. Luiz Carlos André Mangia Silva, Universidade Estadual de Maringá (DTL/PLE/UEM)

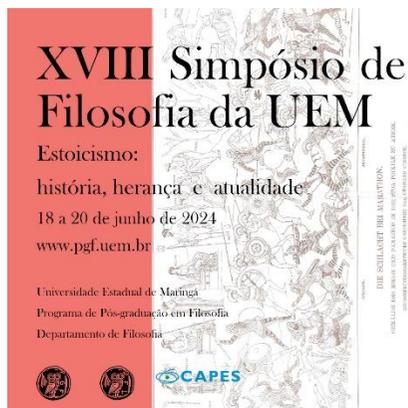
Durante a época helenística (323-30 a.C.), decorrente das inúmeras transformações sociais e culturais por que passava o mundo antigo, uma série de inovações ocorreram no âmbito das letras – entre elas, a fundação de novas escolas filosóficas (como o estoicismo, o epicurismo, por exemplo), o apreço pela erudição (Cálfmaco), o cultivo da poesia bucólica (Teócrito), o desenvolvimento da Comédia Nova (Menandro), entre outros. A vasta produção de epigramas, compilada pela célebre antologia de Meleagro de Gádra (96/95 a.C.), deve ser contada também como uma dessas inovações. Este breve gênero literário (que podia ter um mínimo de dois versos), antes a serviço da epigrafia, afirmou-se na ocasião como uma importante forma literária, capaz de veicular os temas em voga. E como o foco nos populares fosse uma tendência, podemos afirmar que os epigramistas helenísticos foram excelentes tratatistas, ao exibir personagens humildes e seus afazeres. Nesta palestra, apresentaremos a tradução de diversos poemas do livro 6 da Antologia Grega, em que podemos flagrar personagens populares (trabalhadores, camponeses, tecelãs) a ofertar aos deuses presentes de ação de graças.

21:00 **Conferência:** “Estoicismo hoje: divergências e aproximações entre a Eudaimonia dos antigos e a felicidade moderna”, Prof. Dr. Rafael Rodrigues Pereira, Universidade Federal de Goiás (UFG)

As éticas eudemonistas podem ser compreendidas tanto como teorias morais quanto como teorias sobre a felicidade. Conforme mostra Julia Annas em *The Morality of Happiness*, os filósofos antigos sustentavam que a vida virtuosa é aquela que vale a pena ser vivida. Isso significa que as abordagens eudemonistas unem algo que os modernos tendem a separar: moralidade e felicidade. Essa diferença gera uma certa ambivalência na retomada do estoicismo que presenciamos nas últimas décadas. Além dos diversos estudos da Stoá como filosofia moral, também encontramos, no chamado *new stoicism*, uma tentativa de resgatá-la como teoria e prática da felicidade. Nesta conferência, procuraremos contestar essas tendências do *new stoicism*. Com base no conhecido artigo de Richard Kraut, “Two Conceptions of Happiness”, argumentaremos que há diferenças significativas entre o que os filósofos antigos chamavam de Eudaimonia e a concepção moderna de felicidade, e que essas diferenças limitam as tentativas de adotar o estoicismo como método para satisfazer nossas aspirações a uma vida boa. Tentaremos mostrar como tais tentativas resultam, em geral, em uma visão superficial e distorcida do estoicismo. No final de nossa apresentação, no entanto, procuraremos amenizar essa conclusão, salientando alguns pontos de convergência entre a *Eudaimonia* estoica e a felicidade moderna.

Local do evento

Exceto o Café Filosófico, que será realizado Auditório do Sesc Maringá (Avenida Duque de Caxias, 1517, Zona 7), todas as atividades do evento serão realizadas no Campus Sede da UEM, Av. Colombo, 5790, Maringá, PR, Bloco G-34 – 1º Andar – Auditório do DTL Prof. Walter Pelegrini.



SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Bloco G-34 – 1º Andar
Auditório do DTL Prof. Walter Pelegrini

18/06/2024

TERÇA-FEIRA

13:30 POR UM ENSINO PSICAGÓGICO: ESTOICISMO E EPICURISMO FACE AO ENSINO DE FILOSOFIA
João Lucas Mota Peixoto Ribas (PGF-UEM)

14:00 BLANCHOT E A QUESTÃO DA LINGUAGEM: A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA-LIMITE
Felipe Almeida de Camargo (PGF-UEM)

14:30 ARRISCAR PELO INFINITO: A APOSTA DE PASCAL
Rebeca Cordeiro de Moraes (PGF-UEM)

15:00 Alteridade no modo de pensar indígena contemporâneo: um caso Tauia-Guarani
Sinclair Pozza Casemiro (PGF-UEM)

19/06/2024

QUARTA-FEIRA

A POSSIBILIDADE DE CONCEITUALIZAÇÃO DO PARALELISMO NO PENSAMENTO DE SPINOZA
Iago Alexandre Ferreira da Silva (PGF-UEM)

UMA HERANÇA DO ESTOICISMO: A QUESTÃO TEOLÓGICO POLÍTICA E AS ENCARNAÇÕES DE JUAN DONOSO CORTÉS
Caio Henrique Lopes Ramiro (PGF-UEM)

“A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL E A FILOSOFIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO: ENSAIO DE UM COTEJO” DE EDITH STEIN: UM COMENTÁRIO
Guilherme Henrique Ussueli (FIL-UEM)

A DIALÉTICA DA FARSA E A FARSA DA DIALÉTICA: BECKETT E HEGEL
Felipe Silva Terto (PGF-UEM)

20/06/2024

QUINTA-FEIRA

A IDEIA DE ORGANISMO NA *NATURPHILOSOPHIE* SCHELLINGUIANA E A RELAÇÃO COM AS OBRAS DE ARTE
Vanise Cristina Ribeiro Zoto (PGF-UEM)

POR UMA ANÁLISE SIMBÓLICA DA FIGURA DO ANÃO SOB A MÁQUINA ENXADRISTA: AS MARCAS NIETZSCHEANAS NA “TESE I” DO CONCEITO DE HISTÓRIA DE WALTER BENJAMIN
Fernando Rodrigues de Almeida (PGF-UEM)

O CONCEITO PLATÔNICO DE *ANIMA MUNDI* E SUA INFLUÊNCIA NA COSMOLOGIA ESTOICA
William Davidans Sversutti (PGF-UEM)

A programação do Simpósio continua no Café Filosófico, às **15:30** no Sesc Maringá (Avenida Duque de Caxias, 1517, Zona 7)